

VIRAGEM LEPROMÍNICA APÓS RETESTAGEM EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS*

L. M. BECHELLI e R. PAULA SOUZA**

Em trabalho que publicamos em 1953 e 1955, com Toledo Ferraz e Quagliato, sobre BCG e viragem da lepromino-reação em escolares, verificamos que a repetição do teste lepromínico em crianças de 5-9 e 10-14 anos provocou viragem da prova de Mitsuda em percentagem de casos praticamente semelhante à conseguida com a calmetização por via oral. A viragem lepromínica após retestagem já havia sido observada pelo próprio Mitsuda (1923), Bargher (cit. por Cerqueira, 1935), Cerqueira (1935), de Langhen (cit. por Fernandez, 1947), Lara (1939 e 1940), Souza Campos (1937 e 1945), Fernandez (1947) e, mais recentemente, por Ignácio, Palafox e José (1955), Silva, Rabello Neto e Castro (1956) e outros (para maiores detalhes ver Bechelli, Quagliato e Nassif, 1953 e Bechelli, 1959). Todavia, êsse fato não vinha sendo devidamente considerado nas investigações sobre a viragem lepromínica pelo BCG.

A positivação lepromínica após retestagem é de grande importância para a elucidação de vários pontos referentes à orovacinação pelo BCG, de vez que a viragem dos lepromino-negativos após calmetização oral é apresentada como a prova mais concludente de que o BCG é absorvido e provoca reação de imunidade. Daí nosso interesse em observar o efeito da retestagem também em crianças de 0 a 4 anos de idade.

MATERIAL E MÉTODO: Êste trabalho foi feito com a valiosa colaboração do Serviço Social de Menores. Observamos 46 crianças, sendo 12 de 0-1 ano, 26 de 1 a 2 e 8 de 2 a 4 anos, retestando-as após 43 dias. A primeira lepromina foi feita no dia 20 de novembro de 1957, com leitura nos dias 15 e 26 de dezembro e mais outra tardia em 20 de janeiro. A segunda foi realizada no dia 2 de janeiro de 1958 e as leituras no dia 20 do mesmo mês e em 1 de fevereiro. A primeira lepromina foi injetada na face anterior do braço esquerdo e a segunda em local idêntico do braço direito. A lepromina foi preparada pelo Instituto Conde de Lara, segundo o processo Mitsuda Hayashi, tendo sido utilizadas agulhas e seringas novas para as inoculações. Tôdas as provas foram feitas pela mesma auxiliar, a educadora sanitária Lourdes Ferrarini. As leituras realizadas por um de nós (L. M. B.) obedeceram aos critérios fixados pelo 6.º Congresso Internacional de Leprologia, realizado

* Trabalho do Departamento de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da U. S. P. e da Cátedra de Tisiologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da U. S. Paulo. O resumo dêste trabalho foi publicado no VII Intern. Congress of Leprology, Abstracts of Papers, Tóquio, 1958. Apresentado à Sociedade Paulista de Leprologia, em 10-2-1960.

** L. M. B. — Professor de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; R. P. S. — Professor de Tisiologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

em Madrid (1953)* e foram feitas com o desconhecimento do resultado da leitura anterior. Foram englobados como negativos os casos |—| e ± (duvidosos).

RESULTADOS

Foi o seguinte o resultado da primeira reação de Mitsuda, na leitura de 25 e 36 dias.

QUADRO 1

Idade	1.ª Reação de Mitsuda				Total
	—	+	++	+++	
0 a 1 ano	9	2	1	—	12
1 a 2 anos	13	5	8	—	26
2 a 4 anos	5	1	2	—	8
0 a 4 anos	27	8	11	—	46

Houve, pois, 27 crianças lepromino-negativas correspondendo a 58,7% do total.

LEITURA REMOTA

Sessenta dias após a feitura da primeira lepromina, fizemos nova leitura. Registrara-se a perda de um caso dentre os 27 negativos, por ter sido forçado a sair do Serviço Social de Menores.

Dos 26 restantes, 9 ou 35% responderam positivamente (1+). Desses 26 negativos à primeira leitura, 9 tinham sido considerados negativos (|—|) e 17 duvidosos (±); os 9 que positivaram a reação (apenas 1+) na leitura de 60 dias, pertenciam a estes últimos, os duvidosos.

Êstes resultados confirmam a ocorrência de positavações lepromínicas em leitura posterior a 30 dias, conforme a observação de vários AA. e nossos trabalhos, antes referidos (1953, 1955).

Contudo, é preciso salientar que 20 dias antes da leitura de 60 dias, fôra feita uma segunda injeção de lepromina. Em nosso trabalho anterior, com resultados semelhantes, essa leitura de 60 e 75 dias foi realizada antes de reinjetar a lepromina.

2.ª PROVA DE MITSUDA

Quarenta e três dias depois da feitura da primeira prova, injetou-se novamente a lepromina nas 46 crianças. Infelizmente, 5 delas tiveram que ser

* |—|: negativa — ausência de qualquer reação local entre a primeira e a quarta semana. ± : Duvidosa — infiltração dificilmente apreciável e menor de 3 mm. no ponto de inoculação. Fracamente positiva (1+): infiltração fraca entre 3 e 5 mm de diâmetro no ponto de inoculação. Moderadamente positiva (2+): infiltração nodular maior de 5 mm de diâmetro. Fortemente positiva (3+): quando o infiltrado chega a exulcerar-se.

removidas para fora de São Paulo, razão pela qual não puderam ser controladas. Das 5 evadidas, 2 pertenciam ao grupo das lepromino-negativas (|—|) e 3 ao de positivas (2+).

Os resultados da leitura dessa segunda prova, encontram-se reunidos no quadro n.º 2.

QUADRO 2

1.ª Reação de Mitsuda	2.ª Reação de Mitsuda				Total
	—	+	++	+++	
—	14 (56%)	11 (44%)	0	0	25
+	—	7	1	0	8
++	—	3	4	1	8
Total	14	21	5	1	41

Das 25 crianças lepromino-negativas, 11 ou 44% tornaram-se fracamente positivas (1+). A análise estatística feita pelo Dr. Edson Gaivão, assistente de Bioestatística da Faculdade de Higiene, acusa um intervalo de confiança de 24,5% a 61,5%. Isso significa que, em 100 grupos de 25 crianças negativas à primeira reação de Mitsuda, 95% dêles terão viragem entre 24,5% e 61,5%.

Êstes resultados confirmam a possibilidade de ocorrer a viragem lepromínica após retestagem, conforme achados anteriores, quando dispuzemos de menores de outros grupos etários. Neste trabalho, fizemos questão de repetir a investigação em crianças de 0-4 anos, porque, até então, só havíamos pesquisado em grupos etários superiores a êstes.

Ê preciso ressaltar que a viragem foi obtida na retestagem realizada apenas 43 dias depois da primeira inoculação. Outro aspecto que merece ser anotado é que a maioria dos casos positivos na segunda prova de Mitsuda corresponde aos que tinham positivado a primeira reação, quando da leitura de 60 dias.

A retestagem da prova de Mitsuda após o curto intervalo de 43 dias, em crianças de 0-4 anos, acusou, pois, 44% de viragens de negativa para positiva (apenas 1+). Êstes resultados confirmam trabalhos anteriores, que devem ser considerados na avaliação da viragem lepromínica pelo BCG ou por outros agentes.

Houve, ainda, intensificação das reações de 1+ para 2+ em 12,5% dos casos; em proporção idêntica ocorreu a passagem de 2+ para 3+. Note-se, também, que de 8 crianças com reação de Mitsuda 2+ na primeira prova, 3 (37,5%) reagiram apenas com 1+ na segunda. Os dados acima poderiam proporcionar elementos mais seguros para interpretação, se se tivesse podido praticar biopsia da resposta lepromínica em todos os casos.

RESUMO

Os AA. procuraram verificar a freqüência da viragem lepromínica em 46 crianças de 0-4 anos de idade. Na prova lepromínica 27 (58,7%) reagiram negativamente. Quarenta e três dias depois da feitura da primeira prova, injetou-se novamente a lepromina nas 46 crianças. Quando se fez a leitura tardia, ocorrera a evasão de 5 crianças (2 pertenciam ao grupo das lepromino-nega-

tivas e 3 ao de positivas, 2+). Observaram 44% de viragem de negativa para positiva (apenas 1+); a maioria dos casos positivos na segunda prova corresponde aos que tinham positivado a primeira reação, quando da leitura de 60 dias. Êstes resultados confirmam trabalhos anteriores, que devem ser considerados na avaliação da viragem lepromínica pelo BCG ou outros agentes.

Houve, ainda, intensificação das reações de 1+ para 2+ e de 2+ para 3+ em 12,5% dos casos.

SUMMARY

In 1953 and 1955, the authors studied with Ferraz and Quagliato, the action of BCG in schoolchildren 5 to 9 and 10 to 14 years old, free of leprosy and without known previous exposure. They pointed out that the retesting by lepromin caused the reversion from negative to positive in a percentage of cases practically similar to that obtained by BCG given by mouth.

Continuing the study on the effect of retesting by lepromin, 46 children were submitted to the Mitsuda's reaction: 12 of them 0 to 1 year old, 26 from 1 to 2 years and 8 from 2 to 4 years. In the first test, they observed the following results:

TABLE N. 1

Age group	1st. Mitsuda reaction				Total
	—	+	++	+++	
0-1 year	9	2	1	—	12
1-2 year	13	5	8	—	26
2-4 years	5	1	2	—	8
0-4 years	27	8	11	—	46

After 40 days, the test was repeated again in the 46 children, 5 of which could not be observed on the 30 th. day: two out of them were lepromin negative and three were positive 2+. The results were as follows:

TABLE N. 2

1st. Mitsuda reaction	2nd. Mitsuda reaction				Total
	—	+	++	+++	
—	14	11	0	0	25
+	—	7	1	0	8
++	—	3	4	1	8
Total	14	21	5	1	41

From 25 children lepromin negative 11 or 44% became positive 1+ in the second test. These results agree with those observed previously and must be considered in the evaluation of lepromin reversion by BCG or other agents.

RESUMÉ

En 1953 et 1955, les auteurs ont étudié avec Ferraz et Quagliato, Faction de BCG sur les écoliers Ages de 5 à 9 et de 10 à 14 ans, libres de la lèpre et sans être exposé à son contact. 11s ont indiqué que la ré-épreuve par la lépromine a apporté la reversion de négative à positive dans un certain pourcentage des cas, pratiquement similaire à Celle de BCG administré per os.

Pour continuer les études sur les effets de la ré-épreuve par la lépromine, 46 enfants ont reçu la réaction de Mitsuda: 12 de ces enfants Ages de 0 à 1 an, 26 de 1 à 2 ans et 8 de 2 à 4 ans. Dans la première épreuve ils ont montré les résultats suivants (Tab. 1). Après 40 jours, l'épreuve a été répétée sur 46 enfants, 5 enfants parmi eux ne pouvaient être observés qu'au 30^{ème} jour; 2 étaient négatifs et 3 étaient positifs 2+. Les résultats étaient les suivants: (Tab. 2).

Parmi 25 enfants négatifs, 11, soit 44%, devaient positifs 1+ à 2^{ème} épreuve.

Ces résultats coïncident aux résultats déjà observés et considérés aussi dans revaluation de la reversion par le BCG ou les autres agents.

BIBLIOGRAFIA

- BECHELLI, L. M. — The influence of repeated lepromin testing on the Mitsuda reaction in healthy people. *Internat. J. Leprosy* **27**(3):228-235, 1959.
- BECHELLI, L. M.; QUAGLIATO, R. & NASSIF, S. F. — Calmetização de holandeses radicados há cerca de três anos no Brasil e sem contato com doentes de Lepra. IV Cong. Intern. Leprol. Madrid, 1953. *Memoria*, 1954, pp. 540-557.
- CERQUEIRA PEREIRA, P. — Contribuição ao estudo da reação de Bargher. *Alergia e imunidade ativa contra a lepra*. *Barsil Med.* **49**(26):576-587, 1935.
- FERNANDEZ, J. M. M. — La infección leprosa en el niño. Rosario, Editora Rosario, 1947, pp. 124-127.
- IGNACIO, J. L.; PALAFOX, C. A. & JOSE, F. A., Jr. — Mitsuda reactions induced by repeated lepromin testing in children removed at birth from their leprous parents. Failure of BCG to induce strong reactivity in persistently moderate reactors. *Internat. J. Leprosy* **23**(3):259-269, 1955.
- LARA, C. B. — Mitsuda's skin reaction (lepromin test) in young children of leprous parents. I. Observations on children from one to five years old. *Monthly Bull. Bur. Health* **19**(11):15-47, 1939.
- LARA, C. B. — Mitsuda's skin reaction (lepromin test) in children of leprous parents. II. Observations on newly-born to eighteen-month old children. *Internat. J. Leprosy* **8**(1):15-28, 1940.
- PAULA SOUZA, R.; FERRAZ, N. T. & BECHELLI, L. M. — Influência do BCG vivo e morto sobre a reação de Mitsuda (Observações preliminares). *Rev. Brasil. Leprol.* **21**(1):43-50, 1953.
- PAULA SOUZA, R.; BECHELLI, L. M.; FERRAZ, N. T. & QUAGLIATO, R. — BCG vivo, de 15 dias, e morto, em escolares sãos e viragem ou intensificação de lepromino-reação. *Rev. Paul. Tisiol. Torax.* **16**(5/6):79-92, 1955.

- SILVA, C. O.; RABELLO, A. V., NETO & CASTRO, I. — Ação do BCG sobre a lepromino-reação sem comunicantes de casos de lepra. Bol. Serv. Nac. Lepra. **14**(3/4):123-135, 1955.
- SOUZA CAMPOS, N. — Nota prévia sobre a reação de Mitsuda nas crianças dos preventórios de Jacareí e Santa Terezinha. Arch. Dermat. Syph. **1**(2):140, 1937.
- SOUZA CAMPOS, N. — Da importância da lepromino-reação no controle das crianças recolhidas nos preventórios. Rev. Brasil. Leprol. **14**(1):3-20, 1946.